

DOUTORES DA VIDA

Vanisa Durand Gonçalves

A crônica Doutores da Vida foi escrita por Vanisa Durand Gonçalves, acadêmica do 7º Período de Direito da UNIR como um dos desdobramentos do trabalho de campo desenvolvido na disciplina de Direito Agrário, ministrada pela professora Ms Isabela Esteves Cury Coutinho.

Doutores da Vida relata, numa narrativa intimista, a realidade que os estudantes da Universidade Federal de Rondônia, campus Cacoal, encontraram no decorrer da visita ao acampamento dos sem-terra, em Alto Alegre dos Parecis, há 500 km de Porto Velho..

As pesquisas de campo dos estudantes da UNIR já são realizadas neste local há três anos. Sob a coordenação da professora Isabela Esteves Cury Coutinho, este projeto permite lançar um novo olhar sobre o universo agrário, em busca de respostas para importantes questões sociais e econômicas da atualidade..

Sabe aqueles trabalhos de campo aos quais todos os universitários são submetidos? Pois então! Este parecia ser apenas mais um.

Sexta feira, 21 de abril, feriado. Dia ensolarado. Saímos cedo.

O ônibus passava pelas cidades recolhendo os acadêmicos para um destino que surpreenderia a todos. A cantoria de praxe não poderia faltar na excursão. A viagem seguia animada.

De repente, na paisagem enquadrada pela janela, as cidades e casas foram dando lugar à plantação. Logo, surgiam os barracos. Sentíamos que aquele lugar seria o objeto de nossas pesquisas.

Uma criança. Outra criança. Um instante e estávamos cercados por dezenas delas. Muitos sorrisos nos davam as boas-vindas. Mas nada soava tão receptivo quanto as canções que nos recebiam numa atmosfera de afeto e alegria. Com certeza, naquele dia tão diferente teríamos muito a aprender. A nossa fome de

saber e curiosidade foram saciadas num banquete de visões de mundo como talvez jamais poderíamos imaginar. Não importava como chegáramos ali. Crus, ‘verdes’, subestimando-os, discriminando-os. Não importava.

O que de fato foi bom de ver foram as máscaras da ignorância caindo. Nossas concepções carregadas de preconceito e intolerância sendo desfeitas através do conhecimento de causa. Foi surpreendente ver o processo de transformação de idéias acontecendo ali diante de nossos olhos. Novos conceitos eram absorvidos. As questões fermentavam. Os interesses pareciam insaciáveis. Tudo foi sabiamente respondido.

Eram *joãos, franciscos, marias, teresas*. Vidas cheias de vida, de saber, de experiências, de sonhos, de ideais. Aqueles homens e aquelas mulheres realmente sabiam o porquê de estarem ali. Diferentes de nós, que estávamos aprendendo uma lição que serviria para toda a vida.

Hora de almoçar. Mesquinho pensar que comeríamos cada um, egoisticamente, o próprio lanche. Idéia errada. O alimento farto, vindo da terra, através do suor e árduo trabalho do camponês, seria carinhosamente repartido com todos, num gesto de amor e simplicidade. Engoli a seco a memória do meu mesquinho lanche solitário para partilhar a lição da coletividade.

“Acho que reclamamos demais” disse um amigo meu, que atônito também tentava assimilar tantas lições de vida. Que gente simples! Que gente feliz! “É”, concordo com meu amigo, “acho que reclamamos demais”.

Ao voltar para o local de concentração, notamos que havia crianças demais ali. Tentamos uma aproximação. Mas não foi preciso esforço. Havíamos esquecido por um minuto como é a alma desses pequenos. Dispensam formalidades; um mero gesto de afeto nos permite chegar-se. Cantamos com eles, ensinamos algumas músicas, eles nos ensinaram tantas outras. Brincamos, rimos. Distribuímos alguns presentes, mas fomos nós que recebemos os maiores e melhores presentes. O afago, o sorriso, o carinho. Isso é indescritível e não tem preço.

Hora de ir embora. Chuva, lama, despedidas, lágrimas de emoção. Palavras de gratidão a quem idealizou esse projeto e tantas outras a quem nos ensinou uma nova visão de mundo. Nosso agradecimento a esses seres que nos fizeram sentir o peso da nossa responsabilidade como cidadãos, como brasileiros, como seres humanos. Obrigada pelas lições ministradas nas áreas de história, biologia,

agricultura, genética, humanismo, oratória, empreendimento, religião, filosofia, sociologia, enfim, lições da vida.

Nossa eterna gratidão a estes mestres e doutores formados na faculdade da vida, que souberam ensinar com proficiência o significado do respeito, da simplicidade, da comunidade.

Talvez eu nunca mais volte a ver essas pessoas. As probabilidades de um reencontro são muito remotas. Mas quero levar sempre comigo o ideal de acreditar que um sonho e um ideal devem ser vividos, sonhados, cultivados e defendidos. Eu prometo a mim mesma sonhar e lutar por uma sociedade mais justa.

Acredito que muitos trabalhos científicos fluirão desta visita, pois nada apagará a lição de vida que tivemos nesta ensolarada sexta-feira, 21 de abril.

E pensar que parecia ser apenas mais um dia de trabalho de campo realizado por uma universidade federal...